

# ***De olho no FMI, alemães suspendem financiamento***

O Banco estatal alemão "Hermes" suspendeu um contrato de financiamento com o Brasil de aproximadamente US\$ 400 milhões, que se destinava à construção de dois submarinos da classe **IKL**, em razão das dificuldades que surgiram nas negociações do país com o Fundo Monetário Internacional (FMI), segundo fontes do Ministério da Marinha.

A Marinha assinou, em janeiro, o contrato de compra dos submarinos alemães com o estaleiro **HDW**, de Kiel, com intermediação da empresa **Ferrostaal**, após concorrência internacional em que foram desclassificados o estaleiro **Italcontieri**, da Itália, e o **Arsenal de Cherbourg**, da França.

O contrato foi condicionado a fi-

nanciamento do governo alemão, sob responsabilidade do Hermes — Banco estatal da Alemanha com atribuições semelhantes ao do **BNDES** brasileiro. Foram, exatamente, as melhores condições de financiamento propostas pelos alemães que fizeram com que o estaleiro **HDW** ganhasse a concorrência de suas congêneres italiana e francesa.

As condições estabelecidas pela Marinha, na concorrência, também previam as possibilidades de nacionalização do material de construção dos submarinos e a transferência da tecnologia para uma empresa nacional, porque o primeiro submarino seria construído na Alemanha, com o acompanhamento de técnicos brasileiros, e o segundo no Brasil.

Quando a Marinha se propôs a as-

sinar o contrato de financiamento já acertado, o governo alemão recuou na sua decisão de concedê-lo, com o argumento de que o Brasil devia concentrar todos os seus esforços de busca de financiamentos externos nas suas negociações com o FMI.

O Ministério da Marinha já renunciou, por essa razão, entendimentos com o estaleiro italiano **Italcontieri**, que fabrica o submarino da classe **Sauro**, e com o **Arsenal de Cherbourg**, da França, que produz o submarino da classe **Agostar** que estão dispostos, segundo as fontes, a melhorarem as condições de suas propostas de financiamento apresentadas na concorrência. De acordo com as fontes, há um pressuposto de que a empresa Itália não está em condições de apresentar a melhor proposta.